

Catolicismo e escola laica: uma análise do jornal O Lábaro (1919-1925).
Catholicism and secular school: an analysis of the newspaper O Lábaro (1919-1925).

Carlos Danilo Machado Monteiro (História – UNITAU)

Gabriel Millen dos Santos (História – UNITAU)

Orientador: Dr. Mauro Castilho Gonçalves

RESUMO

O artigo propõe um estudo sobre o papel e atuação da Igreja católica nas primeiras décadas do século XX, com ênfase na propagação, pelo jornal *O Lábaro*, veículo da diocese de Taubaté, de seu ideário religioso e político, centrado no debate da laicização do ensino. Foram reunidos artigos de divulgação e opinião que trataram da posição dos católicos frente ao comunismo, a escola laica e a moral cristã. A pesquisa foi organizada a partir de fontes coletadas no Arquivo Municipal de Taubaté, com vistas a uma análise documental do acervo jornalístico produzido pela diocese. Resultados indicaram que a Igreja local organizou uma mobilização, pelo jornal, a favor de um modelo de sociedade e escola que combatia de forma radical seus opositores e lançou à sociedade o paradigma de civilização cristã.

Palavras-chave: Catolicismo, Década de 1920, Igreja católica, Escola laica. Jornal *O Lábaro*

ABSTRACT

The article propound a study on the role and performance of the Catholic Church in the first decades of the 20th century, with an emphasis on the propagation, by the newspaper “*O Lábaro*”, from the diocese of Taubaté, of its religious and political ideology, centered on the debate of secularization of education. Public opinion articles were collected to talk about the position of the catholics in the face of communism, the secular school and Christian morality. The research was organized from sources collected in the Municipal Archive of Taubaté, with a view to a documentary analysis of the journalistic collection produced by the diocese. Results indicated that the local Church organized a mobilization, through the newspaper, in favor of a model of society and school that radically fought its opponents and launched the paradigm of Christian civilization to society.

Keywords: Catholicism, 1920s, Catholic Church, Secular School, newspaper “*O Lábaro*”.

Introdução

O artigo tem como objetivo analisar os textos publicados no jornal católico *O Lábaro*, com vistas a compreender o modo como o veículo foi utilizado pela Igreja para difundir ideias e o discurso contrário à escola laica, entre os anos de 1919 e 1925.

O jornal *O Lábaro* foi fundado no dia 9 de janeiro de 1910, na cidade de Taubaté, pelo então primeiro bispo da recém-criada diocese, Dom Epaminondas Nunes D'Ávila Silva. Sua principal finalidade era propagar a verdade católica e a defesa da fé. A imprensa periódica, nas primeiras décadas do século XX, tornou-se o meio de comunicação muito usado pela Igreja no Brasil, principalmente em razão dos acontecimentos que estavam em curso no mundo e no país, contexto de guerra e seus desdobramentos, somados à Revolução Russa de 1917, entre outros acontecimentos de igual vulto.

O Brasil, na década de 1920, passava por grandes transformações, como por exemplo, em 1922, quando aconteceu a Semana de Arte Moderna, de grande importância para as artes no país, pois tinham como objetivo superar o academicismo que influenciava grande parte de nossa arte. Também nesse mesmo período aconteceu a revolta tenentista, causada pela insatisfação das condições de vida e a falta de representatividade na política, em um país que começava aos poucos a se modernizar. Também podemos destacar, neste período, a criação do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

O contexto histórico acima descrito, mesmo que em síntese, comprova a mobilização católica em torno de seus veículos de divulgação e o jornal *O Lábaro* tornou-se um modelo na disseminação das ideias morais e religiosas, com o intuito de despertar em seus adeptos atenção aos deveres dogmáticos propagados pela estrutura eclesial dirigida pelos prelados católicos.

A opção pelo semanário católico, fonte principal da presente pesquisa, deveu-se pela sua relevância histórica, especialmente nas primeiras décadas do século XX, contexto no qual o debate sobre educação escolar ganhou vulto entre os intelectuais. A Igreja, atenta, passou a defender com radicalidade sua proposta institucional de escola, fortalecendo, por meio de seus veículos de comunicação, a crítica ao modelo laico de ensino, conjugado com seus questionamentos ao liberalismo e ao comunismo, ideários em permanente disputa, no advento do que podemos denominar, mesmo que genericamente, de modernidade.

O artigo está estruturado em quatro partes, a saber: num primeiro momento, discute-se a fonte da pesquisa, suas principais características e relevância histórica. Na segunda parte, apresenta-se a estratégia católica pela imprensa periódica e suas repercussões no

contexto delimitado pela pesquisa. A terceira seção, analisa os posicionamentos do jornal quanto ao ensino laico em contraposição ao discurso católico sobre educação e ensino. Por fim, o texto apresenta as considerações finais.

1. A fonte da pesquisa e suas características

A Igreja Católica Apostólica Romana conseguiu se manter entrelaçada com o Estado Brasileiro por quase quatro séculos, desde a época da Coroa Lusitana até o início do século XX, com a Proclamação da República. Ainda assim, as alianças do Império com a Igreja Católica já haviam se enfraquecido com a chamada Questão Religiosa, que ocorreu em 1870, na qual membros da elite eclesiástica e leigos foram acusados de serem envolvidos com a maçonaria - esse episódio ficou marcado pelo começo da quebra de laços da Igreja Católica com o Estado Monárquico. Dito isso, neste período de instabilidade das forças eclesiásticas e do Império, desencadeou-se então uma luta por poder.

No dia 15 de novembro, data que ficaria marcada para sempre na história do cenário político brasileiro, concretiza-se o golpe dirigido pelo militar Deodoro da Fonseca apoiado pelos militares de baixa patente do exército. Os integrantes das escolas militares sempre foram muito leais ao Império brasileiro e esse sentimento de apoio começou a ser rompido com a Guerra do Paraguai, que ocorreu de 1864 a 1870, sendo que as consequências para o Segundo Reinado não foram decentes perante a sociedade. O custo para financiar a Guerra acarretou endividamento do Estado Monárquico, com isso os membros do exército começaram a lutar contra o Imperador Dom Pedro II, pois mesmos se sentiam desvalorizados pela coroa e a sua influência na esfera social brasileira se deteriorou em todo o Império.

O processo de Proclamação da República não teve a participação das camadas urbanas na articulação para banir o modelo de governo Monárquico, esse movimento começou na Escola Militar por intermédio da oficialidade jovem do exército com as ideias positivistas. Para Lima Filho (2014.p 26) “se é verdade que o *Positivismo Ortodoxo* em nada contribuiu para que viesse a República, não é possível negar que, por vias indiretas, as ideias de Comte contribuíram para tal advento”. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, teve um papel preponderante na formação desses oficiais do exército Brasileiro. O desdobramento desse ato foi a instauração da República brasileira. Como aponta Aquino (2012, p. 144) “consistiu principalmente na ideia difusa de que ela seria a portadora de progresso, de civilização – noções associadas à modernidade”. O Estado Republicano estava ligado às noções de progresso,

civilização e de pátria, perante essa nova conjuntura social. Em pleno início da modernidade no século XX, o imaginário de alguns integrantes da sociedade era de que a instituição católica era retrógrada ao novo sistema laico brasileiro.

No final do século XX, com o rompimento dos laços entre a Santa Sé e o Estado Monárquico, o então ministro interino da Justiça, Rui Barbosa, no dia 07 de janeiro de 1890, ficou responsável pela elaboração do decreto 119-A, no qual cessou os longos anos de controle da Igreja Católica no sistema político brasileiro, conduzindo várias consequências negativas para o episcopado brasileiro. O decreto extinguiu o padroado, sistema esse que dava certos privilégios a membros do corpo eclesiástico da Igreja Católica; criou o casamento civil, a garantia de liberdade religiosa, a transformação de províncias em estados, a criação de novos símbolos nacionais, a criação do Registro Civil, o Ensino Educacional Laico, a separação da Igreja e do Estado e o Decreto 155-B que excluiu o calendário Católico, os feriados de cunho religioso não eram mais celebrados na República brasileira. Dessa maneira com todas as questões que englobam essa ruptura do sistema brasileiro, no início do século XX, surge então uma laicização da república.

De acordo com Maurício de Aquino:

De fato, o decreto 119-A, indicou e favoreceu o desenvolvimento de secularização no Brasil com a instauração de um Estado laico que procurou, entretanto, mediar e acomodar, de um lado, as reivindicações anticlericais de jacobinos, maçons, positivistas, e, de outro, as exigências católicas emitidas por uma pequena, mas prestigiada elite eclesiástica de alcance nacional, e mesmo internacional, devido às ligações cada vez mais estreitas com a Santa Sé. (AQUINO, 2012, p. 149)

Em virtude dos fatos mencionados, o Decreto 119-A não foi planejado apenas pelo ministro Rui Barbosa. A elaboração aconteceu junto com a elite eclesiástica Brasileira. Para Aquino (2012, p.2), o ministro Quintino Bocaiuva, na segunda-feira, dia 18 de novembro, dirigiu uma carta à Internunciatura Apostólica (representação diplomática da Santa Sé), em que ressaltava que o governo provisório desejava manter as relações de amizade entre a Santa Sé e o Brasil. Sabe-se que entre o Quinze de Novembro e o Sete de Janeiro, Rui Barbosa e o bispo de Belém do Pará, D. Antônio de Macedo Costa, se comunicaram por meio de correspondências a respeito do lugar de influência que a Igreja Católica ocuparia na esfera social do Estado Republicano. O Padre não foi o único preocupado com a situação do Catolicismo no cenário atual, o internúncio Monsenhor Francesco Spolverini também se comunicou com o ministro Rui Barbosa. O grande medo do episcopado brasileiro era que a República Brasileira tivesse os mesmos desdobramentos negativos dos países da Europa e da América, em que não foram

mantidos os direitos de liberdade de culto, da manutenção das propriedades eclesiásticas ou em que se houve a confiscação dos bens da Igreja Católica.

No final do século XIX, a Igreja Católica se encontrava em uma conjuntura social nenhuma vez testemunhada por ela. Com o decreto 119-A, que encerrou os privilégios que ela detinha sob o Estado Monárquico brasileiro, os religiosos insatisfeitos com as propostas do Republicanismo no Brasil, em 1890 se reuniram na Pastoral Coletiva dos Bispos Brasileiros, que contava em sua frente com o D. Macedo Costa – grande líder religioso da época e responsável pela condução de implementar a reforma ultramontana, nos primeiros anos da recém República Brasileira.

De acordo com Pereira:

D. Macedo Costa elaborou algumas estratégias, a primeira delas foi a formação do clero, depois a elaboração de cartas pastorais cujo conteúdo estava diretamente voltado para o fortalecimento dos valores morais, religiosos e familiares, em seguida vem a criação de uma imprensa católica para que pudessem utilizar suas páginas de jornais em defesa da Igreja e dos seus ensinamentos, assim como para criticar a laicismo republicano, o positivismo, e as religiões protestantes, espíritas e a Maçonaria. (2015, p. 82)

O Padre, D. Macedo tinha como projeto político estabelecer o fortalecimento da Igreja Católica dentro de uma sociedade moderna e laicizada. A mentalidade da época do episcopado era o que perpetuariam no futuro sem o evangelho e a preocupação com os fiéis sem a presença da religião no governo Republicano. Os seguidores do Catolicismo tinham enraizada em sua mentalidade que somente a sua religião seria a ideal e a qualificada para guiar a nação para a futura salvação. Pereira (2015.p 84), afirma que “a Igreja se coloca como permeadora de todos os processos sociais, tudo deve ser organizado com base em princípios cristãos”. Dentro desse discurso ideológico da Igreja Católica, de nada adiantariam as políticas públicas elaboradas pelo sistema República, pois todos fracassariam por serem projetos organizados em um governo laico.

Com o início do século XX, o corpo hierárquico do Catolicismo brasileiro enfrentava conflitos nas questões sociais, econômicas e políticas que ele nunca presenciou ao longo de sua história. Desse modo, a Igreja Católica, enquanto instituição que procura a conservação da identidade Católica dos fiéis, teve que reagir a esse momento. Segundo Almeida (2016, p, 330), a separação da Igreja e do Estado foi vista pelos Católicos Brasileiros “como uma salvação ou ameaça”. No final do século XIX, a Instituição Católica após a desunião com o Primeiro Estado Republicano tinha mais autonomia para atuar em seus assuntos eclesiásticos internos e externos. Com isso, surgiu uma extrema liberdade do corpo eclesiástico Católico Brasileiro para se empenhar na reestruturação da Igreja, sem utilizar os mecanismos antigos de

privilégios que usufruiu durante os longos anos de laços com o Estado Monárquico. Com isso surgem ações para se reorganizar externamente e internamente e para continuar o seu projeto político religioso de influência na conjuntura da época.

No final do século XIX, a Igreja Católica enfrentava os debates distintos ideológicos da Modernidade Republicana e, com isso, a Instituição que sempre esteve entrelaçada com o Estado Monárquico politicamente, financeiramente e socialmente, precisou de um novo ordenamento da cristandade católica. Todavia, uma conjuntura de perda de influência em vários segmentos dos países da América Latina preocupou o corpo eclesiástico de Roma sobre nesse novo contexto de perda de influência com as ideias da modernidade em relação aos segmentos políticos, sociais e religiosos da sociedade brasileira. De acordo com Klauck (2011 p.133), “seguem a perspectiva de entender a ação da Igreja para manter, ordenar e reordenar a cristandade católica e, procuram elucidar, a problemática da imprensa católica como instrumento dessa água”, com isso surge os primeiros periódicos católicos que tinham como projeto religioso de combater as ideias do Estado Laico e continuar a preservação do evangelho dentro da sociedade brasileira.

Dessa maneira, a Igreja Católica introduziu em vários Estados os seus jornais católicos, para comunicar seus discursos sobre o que estava sucedendo dentro da sociedade, como forma de conduzir suas opiniões para os religiosos sobre as diversas questões que envolviam as temáticas da sociedade. A Igreja Católica tem uma comunicação vertical com os leitores dos periódicos, nesse sentido o emissor e receptor não possuem o mesmo poder ou laços culturais, o público-alvo não detinham as mesmas informações que o corpo hierárquico eclesiástico católico – as matérias jornalísticas só eram impostas ao receptor que recebiam as matérias prontas sem fazer participação da elaboração desses artigos.

De acordo com Aquino(p.104) declara que a Igreja Católica, em 7 de julho de 1908, introduziu o processo de diocesanização no Estado de São Paulo, Roma por intermédio do Papa Pio X, através da bula (documento) *Diocesium Nimiam Amplitudinem*, resulta na criação da Província Eclesiástica de São Paulo e fixou mais cinco dioceses em território brasileiro – sendo elas: Campinas Taubaté, Botucatu, São Carlos e Ribeirão Preto – que tinham como projeto religioso uma ação eclesiástica para garantir o seu alcance adentro dos “sertões” paulistas dessa recentemente sociedade Laica. Consequentemente, sabendo que dentro do Estado Laico a Instituição Católica sempre procurou se manter atuante no cenário social brasileiro, o artigo procura analisar as matérias jornalísticas na década de 1920 do periódico católico denominado *O Lábaro*, na cidade de Taubaté. Em um novo cenário social, a Igreja

implementou em seus periódicos católicos um discurso contrário ao projeto educacional republicano, pois se tratava de um projeto baseado em princípios laicos, enquanto do outro lado o corpo eclesiástico Católico queria um projeto educacional religioso. Por isso, o artigo segue a perspectiva de analisar as estratégias jornalísticas manuseadas pelo corpo episcopal Brasileiro.

2. A estratégia católica pela imprensa periódica

Diante desse cenário político e social de um recém rompimento de aliança entre o Estado Laico brasileiro e a Igreja Católica, compreendendo que o rumo conduzido pelos religiosos foi o estabelecimento de vários jornais Católicos, que já estavam sendo elaborados e pensados pelo papa Leão XII, em que entre os anos de 1878 e 1903 manifestou sobre a imprensa católica e o ensino laico nas coletâneas organizadas pela casa da boa imprensa e pelos diretores de Actes de Leon XIII. Na encíclica Libertas, de 20 de junho de 1888, Leão XIII ressalta a sua preocupação com a imprensa Católica e a crítica a má imprensa.

Mas as falsas opiniões, a maior doença mortal do entendimento humano e os vícios corruptores do espírito e da moral pública devem ser reprimidos pelo poder público para impedir sua propagação gradual, o que é extremamente prejudicial à própria sociedade. Os erros dos intelectuais depravados exercem uma verdadeira tirania sobre as massas e devem ser reprimidos pela lei com a mesma energia que qualquer outro crime infligido com violência aos fracos. Essa repressão é ainda mais necessária, porque a grande maioria dos cidadãos não pode de forma alguma, ou no máximo com grande dificuldade, proteger-se contra os artificios de estilo e as sutilezas da dialética, especialmente quando estes e aqueles são usados para bajular as paixões. (LEÃO XIII, 1888, p. 3)

Portanto, para designarmos uma maior compreensão desses conteúdos mensurados que foram utilizados como instrumento de defesa do Catolicismo, utilizaremos de fonte documental, as matérias presentes do famoso jornal católico denominado *O Lábaro*, cuja primeira edição impressa teve sua circulação iniciada em fevereiro de 1910. Este tinha como projeto ideológico informar à população os discursos da Igreja Católica, em virtude da recém-instalada diocese na cidade de Taubaté, em 1908, no Estado de São Paulo.

Em 7 de junho de 1908 por meio da bula criada pelo papa Pio X, a diocese de Taubaté foi concluída. Segundo Câmara Neto (2006, p. 232), a nomeação do bispo Dom Epaminondas Nunes de Ávila ocorreu em 29 de abril de 1909 e, em menos de três meses, o bispo criou um seminário para a formação de novos sacerdotes e implementou a criação do jornal Católico denominado *O Lábaro* – sua primeira edição circulou no dia 9 de janeiro, com formato inicial de 37x27cm, 4 colunas e 4 páginas; o meio de comunicação vertical passou a

circular na cidade semanalmente apenas aos domingos, dois meses depois passou a sair as quintas-feiras. Não consta fontes sobre o nome dos editores.

3. A fonte da pesquisa e suas características históricas

O jornal católico denominado *O Lábaro*, que teve sua origem na cidade de Taubaté no ano de 1910, possui como qualquer periódico um propósito muito determinado, se tratava de um meio de comunicação Católico alicerçado com Roma e que detinha influência direta com a população do Vale do Paraíba.

De acordo com Gonçalves:

O jornal *O Lábaro*, cuja primeira edição data de fevereiro de 1910, tinha por objetivo a luta em defesa dos princípios cristãos e ser o mensageiro da doutrina católica, visto que a diocese de Taubaté, instalada em 1908, necessitava de um órgão de imprensa que divulgasse aqueles princípios, publicasse o desenvolvimento religioso da nova sede eclesiástica e, além disso, na qualidade de jornal oficial da instituição, assumisse a tarefa de veicular os atos administrativos e pastorais do governo diocesano. (GONÇALVES, 2014, p 178)

Esses artigos possuíam um discurso do pensamento direto do episcopado brasileiro em relação aos vários elementos da sociedade que englobavam política, religião, educação e família. Desse sentido, com a perda de influência do poder político, a instalação do sistema republicano laico brasileiro e os pensamentos de modernidade que se circulavam entre a comunidade, alguns achavam a instituição católica antiquada para todos os benefícios que esse novo contexto histórico possibilitava diante desses vários aspectos que impossibilitavam o seu domínio religioso dentro do Estado Republicano – compreendendo que desde a separação os laços dessas duas instituições foram quebrados, conduzindo a várias consequências negativas para a instituição religiosa católica na esfera social brasileira.

No início da década de 1920, Roma se preocupou seriamente em manter uma boa imprensa católica em seus segmentos para conseguir atingir a todos os membros da sociedade brasileira, transmitir uma mensagem direta ao seu público-alvo, circular esses discursos para outras pessoas e o mais importante continuar mantendo os seus fiéis seguindo os mandamentos do evangelho Católico. De acordo com Parga:

A partir dos anos 20, foram criados vários periódicos católicos em diversos estados da federação, cujo objetivo era disseminar o pensamento da hierarquia eclesiástica e mobilizar a população para que esta, juntamente com o clero, assumisse uma postura de defesa do catolicismo (PARGA, 2011, p. 5)

Na mesma década, a Igreja católica, mesmo contrária à modernidade, incorporou um elemento de grande importância para continuar o seu plano político de regressar a ser a

religião oficial do Estado Republicano brasileiro: os periódicos católicos. Entretanto, nesses artigos, o que o leitor recebe são os posicionamentos de um corpo eclesiástico que tem que continuar a luta para preservar a religião católica.

Entre as várias questões que os artigos do periódico enfatizavam e debatiam em seus textos, uma temática era de grande importância para os religiosos: a educação das escolas primárias laicas brasileiras e, principalmente, como as normas educativas iriam guiar a sociedade para um abismo sem freio, pois somente uma educação em princípios católicos conseguiria guiar a sociedade para a prosperidade social e a salvação eterna, segundo os editoriais e líderes católicos que no *O Lábaro* atuavam.

4. A educação laica no jornal *O Lábaro*

A análise documental, baseada nos artigos publicados semanalmente, entre o período de 1919 a 1925, tem como foco central, todas as referências em relação ao campo educacional brasileiro. Portanto, compreendemos a ótica do corpo hierárquico do catolicismo em relação ao processo de laicização escolar das futuras gerações. No decorrer das edições, podemos ver que os textos sempre estavam localizados em destaque, os títulos sempre articulados para chamar a atenção do leitor e todos os artigos que englobavam o tema educacional se encontravam na primeira página. Os artigos envolviam vários temas que tinham o mesmo eixo – a preocupação da instituição religiosa e a problematização em torno das escolas primárias laicas republicanas da década de 20, principalmente na cidade de Taubaté.

No ano de 1919, o Bispo da diocese de Taubaté, Dom Epaminondas foi responsável pela criação do periódico católico *O Lábaro*, publica um artigo denominado *Oração pela Boa Imprensa* na primeira edição do ano, em que ressalta os debates entre a imprensa e o ensino Laico.

O' Deus Eterno, tanto amastes ao homem cahido em peccado que lhe enviastes Vosso Filho Unigrento, para levantá-lo e dar-lhe a gloria do ceu; eu Vos offereço as orações e obras do dia de hoje em união com os meritos de Vosso Divino Filho, para que protejais e aperfeiçoeis a Boa Imprensa em todos os seus trabalhos pela salvação das almas.

Dae graças especiaes aos campeões dessa nova cruzada; e penna e fazei prosperar os seus empreendimentos.

Illuminae os catholicos ignorantes ou túbios que, directa ou indirectamente, favorecem o inimigo. Fazei com que cerrem portas e ouvidos aos órgãos da Imprensa, caracterizadas por Vosso Divino Filho: Quem não é por mim é contra mim.

(*O Lábaro* 02 jan. 1919, n. 470, p.1.)

No século XX, Igreja Católica se insere numa Guerra contra a má imprensa e o ensino Laico. Compreendendo que As Cruzadas foram guerras incentivadas pela Igreja

Católica, que aconteceram na Europa Ocidental, no período da idade medieval em que os membros eclesiásticos tinham o poder mais alto dentro da sociedade, essas guerras que duraram três séculos tinham como alvo principal retomar a Palestina e Jerusalém, tirando as cidades do domínio muçulmano. Em virtude do que foi mencionado, a representação no imaginário católico é de que as guerras travadas no período das cruzadas foram corretas, pois se justificam pela defesa dos religiosos contra os não católicos que habitavam a cidade de Jerusalém.

Essas guerras foram travadas na terra santa, pois os muçulmanos não tinham a religião católica como a sua oficial. Séculos depois o imaginário católico permaneceria o mesmo, só que em outro tipo de guerra, com os aspectos da modernidade a guerra travada no Estado Republicano continua a mesma em que se tinha que lutar pela salvação dos seus fiéis. Por isso, compreende-se que o jornal *O Lábaro* sendo um mecanismo de defesa dos valores morais e éticos da Igreja Católica, naquele contexto se insere como inimigo da má imprensa, qualquer veículo de comunicação que não fosse católico era inimigo dos fiéis como o ensino educacional laico que estavam desviando a nação brasileira.

No mesmo ano outro artigo merece destaque, com o título *A pedagogia e a religião*, podemos compreender como a Igreja Católica esteve empenhada em lutar contra a escola laica no início da década de 1920 e a desvalorização da escola pública perante o governo republicano no Brasil, como se pode observar no trecho abaixo:

Sua missão se resumirá então em preparar as novas gerações para a luta da vida, violenta e implacável, que transformará a sociedade num campo de combate, em que prevalecerá contra os fracos o direito brutal da força e da esperteza dos hábeis. A pedagogia atea, que tem o seu maior influxo nas escolas neutras, já começa a manifestar suas terríveis consequências, que caracterizam a situação agitada da sociedade contemporânea. *(*O Lábaro*, 12 jun. 1919, n. 493, p. 1.)

Pela observação dos aspectos analisados em relação ao contexto histórico, o periódico foi utilizado como instrumento de defesa dos costumes religiosos e era utilizado para fazer manifestações contrárias a escola laica brasileira, por isso a Igreja Católica tinha um discurso contrário às ideias dessas escolas republicanas. Assim, foi-se criando um cenário muito crítico, onde ambos começaram a briga pelo poder de quem deveria cuidar da educação dos jovens brasileiros. Em um dos trechos desse mesmo artigo citado acima o autor escreve: “A pedagogia, abandonando as leis morais que são próprias de verdades, fundamentais, como sejam a existência de Deus” (*O Lábaro*, 12 jun. 1919, n. 493, p.1.)

O medo da Igreja com relação ao abandono das escolas dos métodos de ensino ligados a ela fez com que perseguissem a nova pedagogia. Roma tinha muito medo, pois assim perderia novos fiéis. A existência de Deus era questionada e isso era pavoroso para o clero e os fiéis mais conservadores da época.

No artigo, o autor também faz duras críticas às escolas laicas e as suas teorias que eram ensinadas dentro das escolas pois, segundo o articulista, essas teorias afastavam o homem de Deus, cada vez mais. No artigo *A pedagogia e a religião* encontramos outras críticas feitas as escolas laicas.

“Ora, é evidente que essas theories, ensinadas directa ou indirectamente nas escolas, tornam o homem menos capaz de amar o seu próximo, suprimem a piedade pelos fracos e atrophiam o respeito pela vida humana desenvolvendo a crueza do egoísmo e a paixão da ambição.” (*O Lábaro* 12 jun. 1919, n. 493, p.1.)

O medo das novas teorias científicas que traziam questionamentos sobre o homem e sua relação com Deus trouxe muitos desdobramentos, sejam eles ligados diretamente ou indiretamente e assim possibilitando inúmeras formas de pensar e agir no mundo moderno. O contexto histórico também ajudou nessas questões, pois o mundo estava em turbulência com as questões ligadas ao campo político mundial entre o comunismo e capitalismo. A Igreja e seus líderes estavam assustados e por isso usaram dos jornais para alertar os cristãos sobre esses temas ligados ao mundo moderno. Assim, é evidente que a Igreja estava muito preocupada com essas novas questões que estavam em debate mundial e a escola laica era um perigo para o futuro da perpetuação do cristianismo no mundo e no Brasil.

Em outro trecho, pode-se observar outras críticas que a Igreja fez com relação às escolas públicas do país e como elas desviavam a juventude dos bons costumes e da moral católica:

Que influência, de facto poderá exercer a negação das crenças espiritualistas sobre a mocidade, sobre os operários, que aderem um grande número ao sensualismo e ao anarchismo?

Se a fé ao caráter absoluto do dever a Deus. A alma imortal, á vida futura, e destruída por grosseiro materialismo, como então a instrução, todo exclusivista, conseguirá melhorar as condições morais da vida humana?

Não há dúvida que para os espíritos cultos o trabalho intellectual, a curiosidade científica, o ideal, podem de certo modo iludir o vácuo que se faz na alma quando se perdem as crenças cristãs. (*O Lábaro* 12 jun. 1919, n. 493, p.1.)

Tendo em vista os aspectos observados, a Igreja estava preocupada com essas teorias, como o materialismo de Karl Marx, e os movimentos anarquistas dentro das indústrias, portanto a Igreja condenava a todos os que se juntavam a essas ideias modernas vindas da Europa. Outro tema interessante é a questão da teoria do Darwinismo, a qual as escolas propagavam e que estava totalmente fora do que a Igreja acreditava e pregava, pois, para ela, foi Deus que criou o homem e essas teorias modernas questionavam esses ensinamentos da religião Católica, como observa-se no trecho abaixo:

É perigoso fazer sentir no ensino escolar, á mocidade que se prepara, a doutrina que assimila o ser humano ao animal, que não se deve cogitar de Deus e dos deveres religiosos e que nada se tem que esperar e temer depois desta vida.

É assim que se afastam os espíritos fracos inexperientes do caminho recto da virtude da verdade. (*O Lábaro* 12 jun. 1919, n. 493, p.1.)

No ano de 1920, o artigo publicado com o título *A escola neutra é um absurdo*, o autor expressa seu descontentamento com o estado brasileiro e sua educação laica, a qual ele chama de neutra. Em sua opinião essas escolas não traziam nenhum bem para a humanidade, pois, ela colocava o homem contra as leis de Deus e contra Deus:

As novas gerações e o Brasil do futuro hão de se manifestar conforme o ensinamento e a educação da mocidade. Portanto, banir Deus das escolas, é banir da alma e da vida do povo: é preparar para a nação um povo sem Deus, um povo contra Deus.” (*O Lábaro* 30 dez. 1920, n. 575, p.1.)

É possível analisar como as opiniões e as críticas da Igreja Católica eram contra a modernidade, sendo assim, contra a república e contra as escolas públicas do país. Portanto, nesse trecho o autor deixa bem claras suas opiniões acerca das ideologias na educação laica. Para o autor era inadmissível as escolas não falarem de Deus, pois Deus deveria ser o pilar central na educação, as escolas precisavam estar vinculadas às morais cristãs, os valores humanos deveriam ser ensinados a essa juventude que, para o autor, estava desligada dos bons costumes da época. Assim, a Igreja lutava para que seus valores morais não se perdessem por conta de ideologias vindas de homens sem Deus. Essa era uma luta constante seja no campo político, escolar e social.

Para a Igreja a modernidade corrompe o homem que é a obra divina de Deus. Sendo assim, um mundo onde Deus é deixado de lado faz com que a sociedade perca seu rumo diante das adversidades de sua época. As guerras, as epidemias, as injustiças sociais estavam ligadas a esse deslocamento do homem diante de Deus. A Igreja, como redentora dos homens a Deus e a serviço da divindade, deveria cuidar do ensino para essa juventude não se corrompera os ideais não-cristãos e as teorias mundanas.

No mesmo ano, o artigo denominado *A escola sem Deus e o ensino moral* merece destaque. O debate se constitui em torno da moral independente, ministrada nas escolas primarias da República, além da falsa neutralidade dos professores:

Prescreve, no programa de estudos, que os alunos recitem trechos Moraes, subordinados, porém, as explicações do professor.

Ora, é claro, na lógica do erro em que se inspira o reformista sectário, que não se trata de trechos e moral, cujo ensinamento se fundamenta sobre a existência de Deus, sua autoridade soberana e sobre a sanção espiritualista da vida futura. E a prova é que, no programa das matérias de ensino moral, não se faz menção dos deveres para com Deus.

Logo, é condição imposta que as explicações do professor sejam amoldadas as teorias da moral independente, de que devem constar os trechos extraídos de autores professando tal sistema, que é o da moral natural.

Diffíceis ou antes impossíveis de se remover são os ambaraços em que se acharão os professores embalados na ilusão ou ingenuidade de que se possa conseguir a effectividade da neutralidade escolar. (O Lábaro, 16/12/1920, n°573, p. 01)

Em vista disso, compreende-se a grande preocupação do corpo eclesiástico Católico, diante da luta pela defesa da moral cristã, numa sociedade laica – a moral independente, lecionada nas escolas republicanas brasileiras preocupava Roma. Contudo, podemos analisar o discurso em torno do pensamento dos Católicos em relação aos professores das escolas primárias, o autor em um trecho do artigo, escreve o que os professores ministravam “no sentido de suas crenças espiritualistas ou positivistas”. Dessa forma, as escolas primárias possuíam um corpo docente que não acreditava nos ensinamentos do catolicismo, portanto esses professores das escolas primárias laicas não possuíam a capacidade de ministrar aulas sob a moral independente, com essa falsa alegação de neutralidade. O corpo eclesiástico queria um projeto educacional alicerçado em princípios da religião Católica.

No mesmo ano podemos destacar o artigo *O ensino sem Deus é o ensino sem moral* que apontou como foco a temática em torno da eliminação do programa “deveres para com Deus” nas escolas primarias laicas, e a importância da moral católica educacional:

Ainda mais. Não é possível que a moral exista sem leis. Ora, é inadmissível que haja ensino moral sem leis coordenadas, organizadas, capazes de harmonia perfeita e susceptíveis de observação positiva. E, com efeito, pode haver moral educativa sem uma fonte única das leis? Ora, Deus é precisamente o princípio eterno, único e real das leis que se devem observar. Logo, é um absurdo não reconhecer Deus como fonte de toda moral, não condensar em torno de seu nome sagrado todo o ensino moral.

Suprimir o ensino dos deveres para com Deus do programa das matérias referentes à parte educativa nas escolas primarias é prejudicar por completo a formação moral das crianças é repelir as mais elevadas, as mais necessárias, as mais fecundas. (O Lábaro, 23/12/1920, n°574, p. 01)

Tendo em vista os aspectos observados, revela grande preocupação da Igreja Católica diante da eliminação da matéria *deveres para com Deus*, ministrada nas escolas primárias da República. No século XX, dentro de uma recém sociedade laica, as instituições religiosas tinham mais autonomia nos assuntos eclesiásticos e estavam sempre explorando mecanismos para conseguir expandir a sua religião no panorama social Brasileiro. Com as

escolas primárias laicas, o corpo eclesiástico teve receio de perder sua influência entre os mais jovens.

Levando-se em conta o que foi analisado, a anulação dessas matérias não agradou o episcopado Brasileiro, que tinha consciência que estavam perdendo um forte mecanismo de continuidade religiosa, pois todos os fiéis eram ensinados a preservar os seus filhos, a seguirem os passos do Sagrado e a ensinarem a seus filhos os deveres para com Deus. Abolir da grade das escolas primárias brasileiras uma matéria que ensina os jovens o caminho religioso, não foi aceito pelos religiosos Católicos que se manifestaram sobre os grandes males que essa exclusão concretizaria na sociedade.

No ano de 1921, o artigo de título *A escola neutra e a liberdade de consciência*, traz um discurso contrário do pensamento da Igreja Católica sob o Estado Republicano, envolvendo as ideias de liberdade de consciência que as escolas primárias estavam propagando.

Obrigam-se os paes a entregar as almas de seus filhos á direção de mestres imbuídos de preconceitos anti-religiosos e incumbidos, pela ordem regulamentar do ensino oficial, a submettel as as extravagancias da moral independente, num ambiente saturado de atheismo e de naturismo, com a exclusão do nome de Deus e dos deveres que lhe devemos atributar. Entretanto, toda a liberdade é tolhida aos paes de escolher ou de exigir estres que lhes mereçam confiança e lhes garantam effecazmente a educação moral dos que lhes são caros contra a indiferença a incredulidade. (O Lábaro, 03/02/1921, n°580, p.01).

O Estado Republicano e a Instituição Católica estavam em desavenças, o motivo era as novas reformas dos atos pedagógicos, vigentes naquele período. O discurso da Igreja Católica em relação a esses atos era de que o governo Republicano tinha um projeto educativo no qual pretendiam corromper as futuras nações para o abismo, sem os ensinamentos educacionais pautados pela religião Católica. Entretanto, essas alegações de liberdade de consciência na educação, não passavam de uma farsa desses governos antirreligiosos, pois todos queriam acabar com a única religião que pretendia levar a nação para o futuro. Por isso, os pais não podiam tapar os seus olhos em relação aos seus filhos estudarem nessas escolas, pois suas almas seriam entregues para o inferno e os professores eram coniventes com o projeto político do Estado Republicano de deturpar a sociedade Brasileira.

Em outro artigo do mesmo ano, nomeado *A neutralidade Escolar é uma utopia* a Igreja Católica critica os governos laicos do século XX.

A nossa pátria sempre viveu respirando uma atmosfera toda cristã. Para nella se implantar a neutralidade religiosa será necessário que os governos, empenhados nessa empreza fatídica, destruam os mais grandiosos monumentos da vida religiosa da pátria, toda a sua história, todos os nossos templos ligados aos factos nacionais: que abatam todas as cruzes: que façam calar todos os campanários e lancem ao esquecimento todos os nossos heróis que souberam, nas lutas tanto crentes como incruentas combater pela causa sagrada da pátria e da religião, em consorcio intimo. Finalmente, será preciso que os governos incrédulos comecem uma sociedade toda nova, erguida sobre as ruínas completas da sociedade actual, para que se torne possível a sua neutralidade escolar: ao contrário será a mais lastimável das loucuras, em que possa cair um governo déspota, sem Deus e sem pátria. (*O Lábaro*, 11/08/1921, n°606, p. 01)

A Instituição Católica se colocou sempre na história brasileira como a grande heroína da nação, desde a sua chegada com os primeiros padres jesuítas que tinham como objetivo espalhar o evangelho para os indígenas que nesse território viviam, A Igreja Católica com sua visão egocêntrica acreditava que os indígenas precisavam de salvação, pois os seus hábitos culturais eram concebidos pelos religiosos como costumes de pessoas sem Deus. Portanto, a Instituição Católica sempre esteve presente aos longos dos séculos em território brasileiro, com isso a Instituição se empenha em passar uma imagem de única religião que persiste em templos sombrios, mesmo com o projeto político do Estado Republicano de destruição do Catolicismo.

Por consequência, para destruir por completo a religiosidade no Brasil, o Estado Laico teria que destruir todos os monumentos da Pátria que estavam entrelaçados com a hierárquica eclesiástica Católica, a neutralidade escolar só funcionaria se ressurgisse uma sociedade nova, pois a actual sempre viveu em atmosfera religiosa, o autor ainda ressalta os desdobramentos do Estado Republicano implantando essas políticas de Neutralidade Escolar no governo Brasileiro, do ponto de vista egocêntrico o que acarretaria para Estado Laico era um governo déspota, sem Deus e Pátria.

No ano de 1922, o artigo *A escola sem Deus*, é legítimo vislumbrar em seus trechos as duras críticas do jornal no início do seu texto, em que o autor propôs falar sobre o problema da neutralidade das escolas públicas do país, pois a religião católica estava de fora desse ensino laico e o exercício do magistério ficava de fora das doutrinas religiosas.

A escola adoptada em nossos dias pelos governos descrentes, com feição mais ou menos disfarçada de neutralidade, é um mal grave tanto para pratica do magistério, o bem da família e a prosperidade da nação.

Com a falta da sistemática da instrução religiosa nas escolas, são desprezados os deveres religiosos com lastimáveis prejuízos da formação moralmente educativa da mocidade. (*O Lábaro* 21 dez. 1922, p.1.)

Portanto, compreende-se melhor a posição que a Igreja tomou diante das escolas públicas, os seus problemas que levavam a educação do país pois para ela as escolas deveriam

estar ligadas a ela. A escola é importante para a Igreja pois ela tinha a tarefa de proteger as famílias do mal caminho para o qual o mundo estava caminhando, seja ele a falta dos valores humanos, a moral católica que estava esquecida como também as escolas tinham um papel importantíssimo no dever de cuidar da juventude que estava afastada do bom caminho cristão. Como podemos observar abaixo:

Ensinar-se o escolar a ler, escrever, contar, cantar, marchar, mas despreza-se o ensino das verdades cristãs, dos preceitos divinos, de cuja observância depende a prática do amor de Deus e do próximo, a virtude do dever e o dever da virtude.

Hoje, mais do que nunca, é necessário preparar o caráter moral da nova geração. Não se precisa tanto de baixareis como principalmente de pessoas honestas e uteis á sociedade.

Que valor genuinamente moral poderá resultar do facto exclusivo de saber ler, escreve, calcular, cantar e manobrar? E certo que tudo isso será proveitoso, desde que haja a cooperação do ensinamento religioso que norteia a inteligência, a verdade, a consciência ao dever e a vontade ao bem.

É hoje bastante conhecido que a neutralidade esta velada sob a máscara da hipocrisia que oculta a mais intensa hostilidade se estaria. (*O Lábaro* 21 dez. 1922, p. 1.)

Em outro artigo, do mesmo ano indicado *O mal da imprensa*, *O Lábaro* faz duras críticas a imprensa da época, pois era vinculada a nomes de homens de negócios que usavam do seu poder aquisitivo para dominar a imprensa fazendo com que não tivessem problemas, pois era uma forma de usar seu poder da comunicação para pregar suas ideias conforme sua visão de mundo, como podemos observar abaixo:

O verdadeiro mal do jornalismo contemporâneo, mal tão profundo que parece incurável, é uma venalidade.

A fome devoradora de riqueza que ofereça a expansão a todos os prazeres mundanos, domina a sociedade atual; e o jornal tem contribuído a mantê-la insaciável.

No interesse do capital, o jornal não é um recurso que se deva desprezar, quando a sua publicidade adquiriu um tal sucesso que se tornou indispensável aos negócios do governo, às ambições do político, às maquinações de todos os arranjos financeiros.

Deste facto que outrora se consideraria paradoxal, porém que hoje é absolutamente real, resulta que os jornais da mais alta monta são dirigidos por jornalistas, que se confundem com os homens de negócio, que zombam intimamente do que escrevem e do interesse dos leitores. Seu intuito se aplica inteiramente a dar ao capital de sua empresa o maior lucro possível por meio da pena, do papel e da tinta. (*O Lábaro* 24 ago. 1922, p.1.)

Como podemos observar a Igreja Católica estava inconformada com outros meios de comunicação que estavam nas mãos de homens que tinham uma visão muito fora das crenças religiosas e os utilizavam para também criticar a própria Igreja Católica. Isso tudo foi trazendo uma certa desavença entre a Igreja e os meios de comunicação do país, no caso os jornais de grande circulação do Brasil.

No ano de 1924, o artigo *Neutralidade escolar*, merece destaque observamos as críticas que a instituição religiosa tinha sobre as escolas públicas e seu ensino laico. Os membros da Igreja tinham esse papel de analisar os problemas que esse ensino trazia para as

famílias cristãs. Para ela, a escola neutra era um perigo para novas gerações, pois não tinha a moral católica e os bons costumes da época e isso traria muitos problemas para a sociedade como podemos observar na própria publicação do jornal com os dizeres “A escola sem Deus, a escola ilusoriamente denominada neutra, é um perigo para a religião, para o instituidor, para a mocidade e para a nação”. (*O Lábaro* 04 jun.1924, n. 748, p.1.)

Em outro trecho o autor faz uma exposição de ideias acerca dessas questões sobre o perigo que se tinha diante dessas escolas que eram administradas por pessoas de fora da Igreja Católica como podemos observar abaixo:

Se o instituidor tem fé religiosa sente-se obrigado a capitular em suas crenças, a comprimi as normais profundo recôndito da alma. E’ preciso manter-se indiferente para ser jus aos vencimentos que lhe mantem a vida e eil o, o homem do devotamento á causa da educação como devia ser pelo influxo da moral cristã, reduzido a um simples agente alfabetização superficial e por empreitada. Todo o problema dos destinos das novas gerações, para que se levantem cheias de vida e de esperanças, se prende á educação moral. Ora, para quem se ocupa desses tão legítimos interesses, é certo que a escola neutra se mostra incapaz de dotar a mocidade dessa formação necessária. (*O Lábaro* 04 jun.1924, n. 748, p.1.).

Diante dessa realidade, a Igreja Católica tinha uma preocupação com o ensino neutro que estava dentro das escolas, afinal esse ensino não estava vinculado aos ideais cristãos e assim estava desviando a juventude dos bons costumes e dos interesses religiosos. A juventude estava com um ensino precário de acordo com a Igreja pois havia incapacidade em seu ensino, pois só aprendiam o necessário. Porém, para a Igreja, lhe faltavam outros conhecimentos muito importantes para que essa juventude não se desviasse de Deus e do catolicismo.

Em outro trecho do artigo *Neutralidade Escolar* podemos verificar mais evidentemente sobre essas questões que estão sendo analisadas nesse texto quando o próprio autor diz “(...) portanto a escola neutra não educa, não tem eficácia moral para formar o caráter, o amor do dever e a prática do bem. (*O Lábaro* 04 jun. 1924, n. 748, p.1.).

Assim observamos que para a Igreja o ensino neutro não conseguia formar dignamente as novas gerações, pois a prática do bem, caráter e a moral Católica estava fora desse ensino e isso traria consequências negativas para essa juventude que não estava no caminho da Igreja.

Em outro trecho podemos ver mais claramente essa questão das escolas neutras e a Igreja Católica: “Não há virtudes cívicas sem virtudes moraes, não há virtudes morais sem crenças religiosas. Nunca se viu um povo sem Deus; e, se pudesse existir, seria o último povos.

A religião é a base da moral, da verdadeira liberdade e do verdadeiro patriotismo”. (*O Lábaro* 04 jun. 1924, n. 748, p.1.).

Nesse contexto da história da Igreja podemos observar o quanto ela pregava fortemente a questão da moral cristã como forma de educar as novas gerações tanto em sua verdadeira liberdade quanto no patriotismo do país. Portanto, a igreja era crítica desses ensinamentos que não tinha nenhuma vinculação das suas liberdades e morais cristãs que eram de suma importância para propagar a fé Católica.

No ano de 1925, o artigo titulado *A Moral Educativa*, em que se expressa a revolta dos Católicos em relação ao Estado Republicano Brasileiro, a sociedade nesse contexto histórico enfrentava a política dos governadores, sistema esse regulado por uma elite latifundiária e que não favorecia a instituição Católica.

Não há dúvida que se é forçado a confessar que a sociedade atual se caracteriza de algum modo pelo declínio dos costumes, por um relaxamento moral que se acentua, pela falta de pudor dando a má imprensa de que a época atual é cristã de nome e paga de facto.

O que denota friamente tal situação triste e lamentável é a ausência da educação moral de que só o ensino cristão pode dotar a família e a sociedade.

faltam aos paes o temor da justiça divina que inspira a consciência no cumprimento de seus deveres, no seio da familia. Faltam aos governos o descortino elevado na direção dos negócios políticos, o preciso escrupulo com que melhor devem cuidar dos supremos interesses da moralidade social.

O abandona da prática dos deveres religiosos, a influência perniciosa das más leituras, das diversões immoraes e dos exemplos depravados, contribuem para a depressão dos costumes com a expansão dos instinctos naturaes e a violação frequente da noção cristã da moral. À medida que um povo escapa á tutela salutar da doutrina catholica, fatalmente descamba pelo plano vertiginoso da mais abjecta desmoralização (*O Lábaro*, 18 jun. 1925, n.788, p.1.).

Nota-se a afirmação em relação a sociedade brasileira no ano de 1925. A instituição Católica acreditava que o Estado Republicano tinha conseguido tornar o corpo social brasileiro pago, esse fato decorreu por meio das ações educacionais implementadas pelo governo Laico. Desta maneira, o processo de laicização, principalmente em torno das escolas primárias tinham elementos disfarçados de reformas educacionais com a finalidade de aniquilar a religião Católica do território brasileiro, e as consequências para a população seria um caminho de destruição. Percebe-se a crítica em relação aos fiéis que não estavam cumprindo com os deveres para com a religião Católica.

O autor convoca os leitores para a luta junto com os membros do corpo eclesiástico, ressaltando que para ser um bom religioso, os seus filhos não podiam participar desse projeto do governo. Portanto, os fiéis que queriam guardar a alma dos seus filhos precisavam matriculá-los em escolas convencionais Católicas, assim estariam lutando para salvar os seus filhos da destruição divina.

No mesmo ano podemos destacar o artigo *A Igreja e a Escola*, em que se observa o esforço do autor para retratar a longa história que a instituição Católica tem com a educação da humanidade.

Ora, é um facto atestado pela história imparcial que a Igreja Catholica sempre pugnou e trabalhou pela causa benéfica do ensino popular.

Não há objecção alguma que possa obscurecer esse grande mérito a que tem direito e faz jus o catholicismo

Para demonstrar a luz da evidencia a acção eficaz, prompta e decisiva da Igreja sobre a distribuição larga da instrução nas camadas populares, basta lancar um olhar retrospectivo sobre o passado.

É uma honra de alto valor do ensino cristão, diz o sábio Ozanam, ter amado os homens mais que a sciencia, ter aberto as portas da escola aos filhos do povo. Foi a Igreja que fundou a instrução primaria e a fez universal e gratuita, ordenando que os sacerdotes de cada parochia ensinasse as matérias do ensino primaria aos filhos de seus parochinos, sem distincção de sexo, de nascimento, não visando outra recompensa no interesse do bem que a de Deus.

Tal é a afirmação dum no que no seu talento privilegiado aos mais profundos estudos históricos sobre essefacto, compulsando os archivos antigos desde o estabelecimento do christianismo até os seus dias no século passado

É interessante essa excursão histórica e scientifica. Desde os séculos primitivos a Igreja mostra a sua preocupação de cuidar dos humildes e dos pequenos dilatando a esfera da caridade sob suas múltiplas applicações, entre as quases se destaca a instrucção dada aos novos christoes e aos filhos.

Fiel á missão do ensino, recebida dos lábios divinos de Jesus Christo – Ide e ensinae a todas as gentes- a Igreja, no exercicio heroico e admirável desse mandado soberano, soube e tem sabido cumpri-lo na dupla distribuição da luz do Evangelho e da instrucção humana (*O Lábaro*, 29 abr. 1925, n.791, p. 1.)

Dado o exposto, nos atentamos à forma com que a Igreja Católica é colocada em relação a Educação. O discurso passado para os leitores de *O Lábaro* afirma por meio de longos parágrafos que a religião Católica sempre esteve presente instruindo a população desde o seu surgimento até os dias atuais. O artigo ressalta que em todos os seus anos de influência no cenário social, todos os atos educacionais realizados pela instituição Católica sempre atingiram a todos sem exceção. Em seus domínios a Educação nunca segregou ninguém seja por questões sociais, seja por políticas ou financeiras. Todos recebiam os mesmos ensinamentos embasados em princípios cristãos.

Desse modo, “Foi a Igreja que fundou a instrução primaria e a fez universal e gratuita” (*O Lábaro*, 29 abr. 1925, n.791, p. 1.), os desenvolvimentos educacionais realizados pela instituição Católica aos longos do ano só eram realizados em prol da instrução humana, ensinamentos com princípios religiosos que tinham como projeto ideológico guiar a nação para salvação eterna. O autor insere a instituição Católica como a “mãe” de um sistema de ensino democrático, em que se prevalece sempre a igualdade, o respeito e o amor para o próximo. Todavia, o ensino nas mãos de Igreja Católica sempre foi utilizado como um mecanismo capaz de ampliar entre a população as palavras do evangelho.

Considerações finais

Diante da coleta de dados referente à fonte primária para o presente artigo, o jornal católico *o Lábaro*, entre as quais destacamos as notas, propagandas e os artigos do periódico católico, bem como o levantamento bibliográfico em relação a atuação da Igreja Católica na década de 1920 no Brasil, podemos tirar conclusões de grande importância para a pesquisa histórico-educacional.

No início do século XX, a Igreja Católica precisava reafirmar-se como uma instituição de prestígio para a sociedade Brasileira, tendo em vista em possuir o monopólio do Sagrado. A educação ficou sendo um dos grandes mecanismos de possível propagação da fé católica em território brasileiro, com isso a educação laica das escolas primárias brasileiras foi alvo de inúmeras críticas, principalmente do corpo hierárquico católico, que trazia esses discursos nos periódicos católicos, simplesmente pelo fato de serem contrários ao sistema educacional brasileiro ser laico, ou seja, a educação não era baseada em princípios católicos.

Diante do levantamento de dados coletados do jornal *o Lábaro*, podemos concluir que entre os anos de 1920 e 1925, o periódico apresentou aos seus leitores variedades de artigos que possuíam como foco principal as ideias contrárias ao sistema de educação republicano. Ao longo dos anos *O Lábaro* contou em sua elaboração com inúmeras incidências de assuntos e temas referentes ao campo educacional. Diante dessas incidências podemos concluir que o Jornal *o Lábaro* na década de 20 do século passado possuía em suas matérias três eixos de atuação, sendo eles definidos por Moral Católica, Neutralidade Escolar e a Educação Laica. Os temas levantados pelo jornal naqueles tempos eram a educação laica e a educação católica e os artigos no periódico apresentavam possíveis e fatais resultados no campo educacional em decorrência do processo de laicização. O discurso apresentado nos artigos reflete a ideia de que o Governo Republicano tinha um plano contra a instituição Católica e o objetivo era diminuir a influência no cenário social da época. Então o jornal apresentava esses fatos, além de fazer vários alertas para a população do Vale do Paraíba sobre os perigos de matricular os seus filhos nesses colégios laicos que pretendiam desvirtuar todos em pagãos.

Conclui-se que o jornal *O Lábaro* foi um instrumento muito importante utilizado pela diocese de Taubaté, para transmitir ao povo cristão suas ideias acerca do ensino laico. Nesse trabalho conseguimos notar as principais preocupações sobre o assunto como o ensino laico, a moral, ideologias e o Estado, que nesse processo era visto pelo clero da época como inimigo de Deus. O mundo moderno com suas ideologias, que eram vistas pela Igreja como

transgressoras da juventude, foi muito criticado por meio destes textos que foram aqui analisados. Assim, para defender suas ideias o clero se utilizou de textos no quais apontava os problemas da escola laica e como ela poderia prejudicar a juventude que então se revoltaria contra Deus e sua fé Católica. A partir destes discursos, o que podemos perceber é que o jornal *O Lábaro* atuou na defesa da fé Católica e na propagação contra ao ensino laico.

Referências:

ALMEIDA, Claudio Aguiar. Em plena guerra: Imprensa, Catolicismo e Política nas duas primeiras décadas do século XX. **Revista História**. São Paulo, n. 174, p. 327-359, jan./jun., 2016.

AQUINO, Maurício de. **A Igreja Católica na Primeira República Brasileira (1889-1930): laicidade pragmática, diocênização, congregações religiosas**. In: CARREIRO, Gamaliel Silva; SANTOS, Lyndon de Araújo; FERRETTI, Sérgio Figueiredo; SANTOS, Thiago Lima de. (Org.) **TODAS AS ÁGUAS VÃO PARA O MAR: PODER, CULTURA E DEVOÇÃO NAS RELIGIÕES**. São Luís: EDUFMA – Editora da Universidade Federal do Maranhão, p. 119-142, 2013.

AQUINO, Maurício de. Modernidade republicana e diocesanização do catolicismo no Brasil: as relações entre Estado e Igreja na Primeira República (1889-1930). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.32, nº63, p. 143-170, 2012.

ASSIS, Francisco de. Comunicação vertical na Igreja de Pedro: uma história crítica do jornal da Diocese de Taubaté. **Revista Eletrônica História em Reflexão**. Dourados, v.2, n. 03, jan./jun., 2008.

CÂMARA NETO, Isnard de Albuquerque. **A ação romanizadora e a luta pelo cofre: D. Epaminondas, primeiro bispo de Taubaté (1909-1035)**. 2006. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2006.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre História e Imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n.35, p. 253-270, dec. 2007.

GOMES, Edgar da Silva. A separação Estado-Igreja no Brasil. **Revista de Cultura Teológica**. São Paulo, v. 15, n. 58, jan./mar., 2007.

GOMES, Maria Adaiza Lima. Discursos de gênero na imprensa católica de Fortaleza: o caso do Jornal O Nordeste (1922-1927). **Anais dos Simpósios da ABHR**, [S. l.], v. 1, 2018. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/1616>. Acesso em: 18 nov. 2022.

GONÇALVES, Mauro Castilho. A imprensa e a ação da Igreja Católica de Taubaté em meados do século XX. **Revista de História Regional** (Online), p. 79-104, 2004.

GONÇALVES, Mauro Castilho. Cidade, cultura e educação: o projeto de modernização conservadora da Igreja católica, em Taubaté, em meados do século XX. Doutorado, PUC-SP, São Paulo, Brasil, 2003.

KLAUCK, Samuel. A imprensa como instrumento de defesa da Igreja Católica e de reordenamento dos católicos no século XIX. **Mneme – Revista de Humanidades**. Rio Grande do Norte, p. 132-148, jan./jun., 2011.

LEITE, Fábio Carvalho. O laicismo e outros exageros sobre a Primeira República no Brasil. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 31(1): p. 32-35, 2011.

LEONARDI, Paula; BITTENCOURT, Agueda Bernadete. De documento religioso a fonte histórica: as atas do I Concílio Plenário da América Latina. **Educação e Filosofia**. São Paulo, v. 30, n. 59, jan./jun., 2016.

LIMA FILHO, Acacio Vaz de. O Positivismo e a República. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 99, p. 3-33, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67617>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MARIN, Jérri Roberto. Reflexões sobre a Igreja Católica no Brasil. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, 38 (3), p. 197-217, 2018.

MONTALVÃO, Sérgio. Educação na ordem constitucional brasileira: da Monarquia à República. **Revista Contemporânea da Educação**, Rio de Janeiro, v.6, n.11, p. 210-223, jan.-jul., 2011.

PARGA, Francisca Rafaela. Católicos em ação: Imprensa Católica Militante – Fortaleza: 1922-1930. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, jul., 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308190500_ARQUIVO_anpuh2011.pdf. Acesso em 18 nov. 2022.

PEDAGOGIA CATÓLICA: ORIENTAÇÃO, CONTROLE E VIGILÂNCIA NA IMPRENSA PERIÓDICA. **Projeto História (Online)**, v. 51, p. 174-189, 2014.

RAIMUNDO, Mariana de Matos Ponte. **Anticlericalismo e Ultramontanismo: perspectivas de humanismo do século XIX**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/simposio2019/arquivos/comunicacoes/doutores/Mariana%20de%20Matos%20Ponte%20Raimundo.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SILVA, Ana Rosa Clozet da; LOURENÇO, Lais da Silva. A imprensa católica a serviço da reforma ultramontana: O caso do Mensageiro do Coração de Jesus. **Antíteses**. Londrina, v. 11, n. 21, p. 157-182, 2018.

SOUSA JUNIOR, José Pereira de. O processo de restauração católica no Brasil na Primeira República. **Fato e Versões - Revista de História**. Uberlândia, v. 7 n. 14, p. 81-102, 2015.

Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU

M775c Monteiro, Carlos Danilo Machado

Catolicismo e Escola Laica : uma análise do Jornal O Lábaro (1919 -1925) / Carlos Danilo Machado Monteiro, Gabriel Millen dos Santos. -- 2022.
23 f.

Artigo (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Sociais e Letras, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves, Instituto Básico de Humanidades.

1. Catolicismo. 2. Década de 1920. 3. Igreja Católica. 4. Escola Laica. 5. Jornal O Lábaro. I Santos, Gabriel Millen dos
II. Universidade de Taubaté. Departamento de Ciências Sociais e Letras. Curso de História. III. Título.

CDD – 282